

Luana Ferreira de Freitas (UFC)
Walter Carlos Costa (UFC-UFSC)
Julio César Neves Monteiro (UnB)
Organizadores

Estudos da Tradução: literários, linguísticos ou culturais?

Este número monográfico da *Revista de Letras* examina, como sugere o título, os Estudos da Tradução e suas interfaces, buscando oferecer ao leitor um panorama, nunca exaustivo, de pesquisas e atuações na área.

Abre o número o artigo “O *Zibaldone di pensieri* de Leopardi e a experiência de traduzir”, de Andréia Guerini, Anna Palma e Tânia Mara Moysés. As autoras discorrem sobre o projeto de tradução do *Zibaldone di pensieri*, obra fundamental na poética leopardiana, e do qual todas participam. A partir da experiência de tradução, Guerini, Palma e Moysés tratam de questões pontuais do texto e de alguns dos principais desafios enfrentados.

Walter Carlos Costa e Luana Ferreira de Freitas, em “Literatura brasileira traduzida: o caso de *Infância* de Graciliano Ramos em inglês”, examinam algumas opções tradutórias de Celso Lemos de Oliveira, tradutor de *Infância* para o inglês. O paratexto, de Ashley Brown, que acompanha a tradução, é objeto de análise, bem como aspectos pontuais da tradução, a saber, itens lexicais culturalmente marcados, escolhas lexicais e o uso de língua do narrador quando criança e do narrador quando adulto.

Em “A tradução de *Acarnenses* de Aristófanes para o cearensês”, Ana Maria César Pompeu propõe uma leitura do texto aristofânico em que a alternância entre o falar urbano e o falar camponês, característica da obra, é levada a outro nível. Assim, Pompeu usa o falar cearense matuto, ou o “cearensês”, para traduzir os camponeses do texto. A autora faz uma leitura cerrada do texto para apresentar uma tradução que classifica como “etno-ética” de *Acarnenses*.

Pedro Heliodoro Tavares, psicanalista e professor de língua e literatura alemã, apresenta, em “Interpretar e Transferir: Tarefas impossíveis, transportes necessários”, um exame da tarefa do tradutor aliada à tarefa do analista. Esse exame parte da necessária interpretação em ambos fazeres e da análise de dois vocábulos tanto centrais quanto ambíguos para as duas profissões, em alemão e em português: *übertragen* e *interpretar*, sem fugir da benjaminiana *Aufgabe* [tarefa/renúncia].

Maria de Graça Krieger e Márcio Sales Santiago assinam “Estudos de terminologia para a tradução técnica”. O artigo tem como objetivo o exame da interface Terminologia e Tradução técnica, partindo do pressuposto de que não há comunicação especializada sem termos técnico-científicos. Os autores partem da análise de questões terminológicas específicas, tais como a

identificação de termos e de sintagmas terminológicos, variações linguísticas, neologismos, fraseologias especializadas e metáforas, para oferecer conhecimentos teóricos e metodológicos que facilitem o tratamento terminológico na prática tradutória.

O artigo de Elisa Figueira de Souza Corrêa versa sobre o debate entre os estudos sobre ensino-aprendizagem de língua não materna (LNM) e os Estudos da Tradução, na medida em que busca estabelecer como as atuais ideias da linguística pós-estruturalista e a condição pós-método contribuem para a reabilitação da tradução como um recurso didático no ensino-aprendizagem de LNM. O texto de Corrêa lida com o conceito de tradução como quinta habilidade para então abordar as macroestratégias de Kumaravadivelu (1994) para a auto-orientação de professores em sua prática letiva.

“Competência tradutória: A conversão do tradutor em revisor”, de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard, versa sobre o treinamento de tradutores partindo da premissa de que o mercado editorial ainda enxerga o tradutor como um mediador, cujo texto deve ser aperfeiçoado pelo revisor. Assim, utilizando as noções de autoria em tradução e de competência tradutória, Reuillard busca evidenciar a importância de se desenvolver no aprendiz de tradução uma subcompetência específica para a tarefa de revisar traduções; considerando que, para um mesmo texto, deve haver a pertinência de cada escolha dos aprendizes. Isso porque, embora derive de uma obra original, cada tradução apresentada tem uma identidade própria, pois resulta de níveis de interpretação e de escolhas diversas.

Marie-Hélène Torres nos traz a experiência de dois programas DINTER, Doutorado Institucional, com a UFPB/ UFCG e com a UFPA, específicos da área de Estudos da Tradução. Coordenadora dos dois projetos, Torres nos apresenta um breve histórico dos projetos de Doutorado Interinstitucional no Brasil, no quadro do sistema de parceria/cooperação, mostra como funciona na prática o Doutorado Interinstitucional, considerando aulas, orientações e os estágios doutorais. Além disso, mostra que um projeto como este tem resultados e impactos não somente para a Instituição receptora, mas, mais ainda, para a Instituição promotora.

Finalmente, cabe notar que os textos reunidos neste número mostram a vitalidade e a diversidade dos Estudos da Tradução no Brasil, reunindo pesquisadores de um amplo leque de instituições e de abordagens, em fecunda interface com os estudos linguísticos, literários, clássicos e com a psicanálise.